



CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA - ES
PODER LEGISLATIVO
Casa Legislativa Municipal Waldemiro Seibel

**AO EXCELENTÍSSIMO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA
DA TERRA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

PROTOCOLO

Câmara Munic. Laranja da Terra

Protocolo nº: 330/2021

Recebemos em: 17/08/2021 h. 09:36

Isadora Marques da Silva
Protocolista

JEFERSON JASKE, brasileiro, solteiro, vereador, portador da CI.RG nº 1.829.684/ES e CPF nº 092.635.937-10, residente e domiciliado em Rua Pedro Mercandele, nº 16, apto. 02, Centro, Laranja da Terra/ES, vem, respeitosamente, a presença dos Nobres Edis, apresentar a presente

JUSTIFICATIVA/MENSAGEM

Projeto De Lei Que Nomeia Ruas Do Distrito De Joatuba

Tendo em vista os relevantes préstimos realizados perante o município, conforme melhor apresentado em **bibliografia** anexa, requeiro a nomeação de rua de área urbana, conforme **demonstrativo fotográfico**, indicando a zona urbana, bem como as ruas a serem nomeadas para a concretização do intuito de prestar devida homenagem a tais importantes cidadãos e a seus familiares.

Por tais argumentos e fundamentos, julgamos ter mérito público e ser amparada pela constitucionalidade a proposta ora apresentada, **rogando apoio e voto favorável dos pares legislativos**.

Laranja da Terra/ES, 17 de agosto de 2021.


JEFERSON JASKE
Vereador da CMLT/ES





CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA - ES
PODER LEGISLATIVO

Casa Legislativa Municipal Waldemiro Seibel

PROJETO DE LEI Nº 25/2021

*NOMEIA RUAS DO DISTRITO DE JOATUBA, E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.*

A **CÂMARA MUNICIPAL DE LARANJA DA TERRA**, do Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, institui:

Art. 1º - As ruas da zona urbana do distrito de Joatuba, identificadas conforme relatório fotográfico em anexo, passarão a denominar-se respectivamente “**Rua Agenor Marçal de Almeida**”, “**Rua Pedro Paulino Pissaia**”, “**Rua Gervazio Rosa da Conceição**” e “**Rua Julia Pissaia**”.

Art. 2º Fica o Poder Executivo municipal incumbido de afixar placa indicativa no local dessa denominação.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Laranja da Terra/ES, 17 de agosto de 2021.


JEFERSON JASKE
Vereador da CMLT/ES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DAS CIDADES
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO
 CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

NOME: **JEFERSON JASKE**
 DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF: **1829664 SPTC ES**
 CPF: **092.635.937-10** DATA NASCIMENTO: **21/04/1982**
 FILIAÇÃO: **EUVALDO JASKE**
ANILDA SCHROEDER JASKE
 PERMISSÃO: ACC: CAT. HAB: **AD**
 VALIDADE: **16/06/2023** 1ª HABILITAÇÃO: **21/05/2004**
 Nº REGISTRO: **03289006113**

OBSERVAÇÕES

ASSINATURA DO PORTADOR: *Jeferson Jaske* DATA EMISSÃO: **27/06/2017**
 LOCAL: **VITORIA, ES**
 Assinatura do Emissor: *Romão Scheibe Neto* 33270528170
 Diretor Geral - Detran ES. 55347726968
ESPÍRITO SANTO

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
1423858949
 PROIBIDO PLASTIFICAR
1423858949





Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil. O documento pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www3.cmiaranjadaterria.es.gov.br/autenticidade> sob o identificador

32003800330032003A005000



Plano das Ruas do Distrito de Joatuba

- Legenda**
- Rua Agenor Marçal de Almeida
 - Rua Gervazio Rosa da Conceição
 - Rua Julia Pissaia
 - Rua Pedro Paulino Pissaia



100 m



- Legenda**
- Rua Agenor Marçal de Almeida
 - Rua Gervazio Rosa da Conceição
 - Rua Júlia Pissala
 - Rua Pedro Paulino Pissala

es das Ruas do Distrito de Joaduba
de Lei



Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil. O documento pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www3.cmlaranjadaterra.es.gov.br> autenticidade sob o identificador 32003800330032003A005000

Google Earth
Imagem 2021 10:47:02
Perimetro: 400 m

Italianos em Laranja da Terra

Introdução

A imigração italiana para Laranja da Terra, acompanha toda a trajetória de um povo, marcada pelo desespero da busca, de um lugar, onde se pudessem encontrar uma vida melhor. Vidas essas marcadas pelo desespero da fome, da miséria, da guerra e da opressão política vivida pelo povo italiano no final do século XIX e início do século XX.

Muitos dos que vieram para o Brasil, sonhavam com uma “terra que mana leite e mel”¹ na América, propaganda de promessas de um futuro além-mar. Atravessar o pacífico, não foi a pior de todas as trajetórias, quando muitos foram sepultados nas águas do atlântico, acometidos por doenças ocasionadas muitas vezes por falta de água, comida, e mais ainda, pela insalubridade que acometia as embarcações desprovidas de qualquer tipo de conforto, para uma viagem tão longa. Eram comum relatos de pessoas que diziam ter de dividirem seus espaços com ratos e baratas. Ainda pior, foi chegar em uma terra, onde a água e saneamento eram inexistentes, acompanhadas das precariedades em todos os sentidos da vida, quando já se conhecia o “conforto” da Itália querida (como muitos diziam).

Ao chegar ao Brasil, muitas famílias amontoavam-se dentro de uma mesma casa, somando forças para vencer as desilusões perdidas da vida, onde retornar era quase impossível, pois a maioria dos italianos que vieram para a região de serras do Espírito Santo, eram lavradores que trouxeram suas economias para um recomeço de vida na América sonhada.

Muitos dos italianos que vieram para Nova Trento, (hoje uma parte do Município de Ibirajuba e Aracruz), outros para região de Santa Leopoldina e Santa Tereza, desceram procurando por terras mais quentes e férteis, na promessa de produzirem lavouras de café e arroz. Alguns destes, logo abandonaram as lavouras e passaram a dedicar-se ao comércio nas pequenas vilas ou na capital.

Dentre os primeiros italianos que chegaram a região de Laranja da Terra, estão: Paschoal Rizzi, Pedro Mercandeli, Ivo Adami, Bernardo Giacomino Pizzáia, Anselmo Armani, Armindo Scádua e sua esposa Jeovana Rolla, Joanim Rabi, Maria Gistri, etc. Estes em sua maioria instalaram-se primeiro nas terras altas de Santa Teresa.

¹ Terra farta, onde produzia frutas, uvas, mel, entre outros alimentos (Bíblia - Livro do Êxodo).



BERNARDO GIÁCOMO PIZZÁIA E ANA MARIA MEROTTO

Bernardo Giácomo Pizzáia,(1855 – 1826), casado com Ana Maria Meroto (1865-1826), migrou da província de Treviso, Itália, para o Brasil em 1889, trazendo consigo um filho de um ano de idade (Alberto Pizzaia,registrado aqui no Brasil, como Roberto Pizzáia).

Bernardo e Ana fixaram residência inicial, no atual Município de Santa Teresa, onde tiveram mais seis filhos.**Pedro Paulino Pizzáia**, Guilherme Pizzáia, Victório Pizzáia, Teresa Pizzáia, Luiza Pizzáia e João Pizzáia.

Mais tarde, deixaram Santa Teresa, preferindo as terras mais baixas. Deixou seu filho mais velho (que veio para o Brasil com um ano de idade) já casado. Trouxe os outros seis filhos para Itaguaçu, onde comprou um terreno, mas logo se desfez do mesmo, pois uma de suas filhas, Teresa, apaixonara-se por um negro. Como a família não aprovava, ela fugiu com seu amado, e nunca mais ninguém teve notícias de seu paradeiro.

Com um sentimento de vergonha e desventura, Bernardo vendeu parte de suas terras e comprou outra propriedade em Taquaral (Hoje Distrito de Joatuba), terras que eram parte da grande posse de Chirubina Maria de Souza. “Essas terras pertenciam Wenceslau Basílio de Souza, que herdara de sua mãe, e as registrou de acordo com as Leis do governo de Marcondes de Souza (1915). ‘Lei nº 1149 que criou, a obrigatoriedade do pagamento de aluguel sobre todas as posses não legalizadas e a Lei nº 1346 aumentou o valor do aluguel, mas, simultaneamente, incentivou a compra e a regularização das posses, instituindo o pagamento em prestações legitimação das terras’. Assim, a quantia de 40 alqueires de terra estava devidamente registrada, o que ainda não era comum naquela data”.

Bernardo Giácomo Pizzáia e Ana Maria Merotto Pizzáia, viveram pouco em suas novas terras, vindo a óbito dentro de um mesmo mês do ano de 1926, lugar esse, onde hoje é a residência de seu neto Osvaldo Henrique Pizzáia. Em suas certidões de óbito consta morte por febre, que segundo seus descendentes era febre espanhola.

Os jovens filhos do casal permaneceram na mesma localidade e não desistiram dos sonhos de melhorar suas vidas na nova terra. Em 1926 compraram sua primeira máquina de beneficiar café, movida à força de quedas d’água. No entanto, era necessário um trabalho engenhoso para tudo funcionar devidamente. O córrego que cortava a localidade estava abaixo do nível da instalação da máquina, era preciso construir um mecanismo que funcionasse como força propulsora de energia. Foi assim, que resolveram construir um canal de pedras no meio de uma mata a partir do alto de uma cachoeira, indo até o projeto de instalação. No ponto estratégico construíram uma caixa d’água com saída para tubulações de ferro que levassem a água com força o suficiente para impulsionar uma roda d’água subterrânea, fazendo as polias e as correias correrem em grande velocidade, promovendo o funcionamento da máquina de café. Com o êxito do investimento, logo surgiu a ideia de instalar



um moinho para moer o milho para fazer o fubá, como também para alimentar as criações de porcos e galinhas.

Para a montagem do moinho foi necessário contratar um conterrâneo, que também tinha vindo da Itália na mesma época, para fazer o trabalho. É nessa busca que João Pizzáia conhece Maria Giostri, uma italiana de belos traços, porém, com coração machucado, por ter saído de sua terra natal e ter vindo para um lugar muito diferente de sua Itália querida. Logo, João a desposou e foram morar com seus irmãos nas terras herdada por seus pais Bernardo e Ana. Depois veio o casamento dos irmãos Pedro Paulino Pizzáia, com Júlia Scárdua e Luiza Pizzáia com Leonel Segundo, que saíram da casa dos irmãos e foram morar em casas próprias. Guilherme Pizzáia e Vitório Pizzáia, não se casaram, ficando a morar com João até a morte

É Guilherme Pizzáia que abre espaço em suas terras para a construção das primeiras casas da vila do Taquaral (Joatuba), atraindo os primeiros moradores de diferentes lugares, onde foram construindo suas casas próximas à igreja católica de São José.

Com passar dos anos as terras adquiridas por Bernardo Guiácómo Pizzáia e Anna Maria Merotto Pizzáia, foram perdendo suas dimensões, devido aos custos de impostos e também a ocupação de novos imigrantes (...). Mas os irmãos, Pedro Paulino Pizzáia e João Pizzáia, permaneceram nessas terras até a morte.

De todos os filhos de Bernardo e Ana, somente os descendentes de Pedro Paulino Pizzáia, permanecem nessas terras hoje, dando contunidade a saga do imigrante Italiano que veio com recursos próprios e a coragem de desbravar as terras novas do Brasil.

PEDRO PAULINO PIZZÁIA E JULIA PIZZÁIA

Após a morte de seus pais, Pedro Paulino, decidiu por constituir uma família, visto que já era considerado, um homem com experiência, pois já servira o exército no Rio de Janeiro, como atirador de elite do Exército Brasileiro, e isso era, considerado um grande feito. Além de saber ler e escrever, herança de seus pais, quando da preocupação em manter ao menos um pouquinho do que teriam na Itália. Frequentou a escola primária em Santa Teresa, antes de sair de sua terra de nascimento. Dominava Geografia com desenvoltura, e outras áreas do conhecimento, fazendo de Pedro um homem interessante aos olhos das candidatas. Mas, é em Júlia Scárdua, a candidata que muito agradava seus olhos. Júlia, era uma jovem graciosa e de muitos atributos domésticos. Pedro a conheceu na casa de seus pais, quando ela ajudava, Ana, sua mãe, nos serviços de casa. Júlia timidamente, também mostrava interesse no jovem italiano de olhos verdes. Desses interesses comuns, não foi difícil o “Sim”, no ano de ----- Pedro e Júlia contrairam matrimônio.



Do casamento de Pedro e Júlia, nasceram seis filhos: Antônio Pizzáia, Ermelinda Pizzáia, Ana Edith Pizzáia, Maria Celina Pizzáia, José Benjamim Pizzáia e Osvaldo Henrique Pizzáia.

Pedro e Júlia criaram seus filhos com dificuldade e com dignidade. Apesar dos tempos difíceis, em sua casa levou água encanada, dando um pouco de qualidade de vida a seus filhos. O trabalho de Pedro Paulino se dividia entre a roça e a máquina de pilar café. Júlia o ajudava a cuidar das vaquinhas de leite, dos porcos, das galinhas, e ainda, no plantio do milho, feijão e arroz, entre outros alimentos, que eram a fonte de alimentos para sustentar a família.

Pedro não completou os 60 anos, acometido com uma doença do coração (coração grande), deixou Júlia com os seis filhos, ainda jovem.

Julia Pizzáia, ficara viúva ainda jovem, mas não contraiu mais nenhum outro casamento. Terminou de criar seus filhos e casando todos. Faleceu em 19/03/15, aos 94 anos de idade.

A maior parte das terras que margeiam a vila de Joatuba hoje, pertencem aos filhos e netos de Pedro Paulino Pizzáia e Julia Scárdua Pizzáia.

Texto extraído de: **PIZZÁIA, Maria Lúcia, Laranja da Terra, DA MEMÓRIA PARA A HISTÓRIA.**



UMA BREVE HOMENAGEM AO SENHOR AGENOR MARÇAL DE ALMEIDA E GERVÁSIO ROSA DA CONCEIÇÃO - TRABALHADORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DESSA MUNICIPALIDADE

A História da humanidade é o lugar onde são registrados os grandes feitos e com nomes de grandes personalidades que deixaram suas marcas registradas em anais das famosas bibliotecas ou em modernos arquivos digitais, na certeza de que jamais será perdido, sendo sempre fontes materiais para galantear as pesquisas temporais de nossos pesquisadores.

Embora não se tenha a intenção de discutir quem fez ou não fez pela humanidade, é fatídico que todo o feito outrora, desmereceu aquele que ficou desfigurado diante da figura do ilustre que tinha em mãos a caneta ou tinteiro para endossar seu poder de perpetuar-se a posteridade. Assim a história era escrita e continuará a ser, se a atenção devida não for dada aqueles que merecem os louros das conquistas e os aplausos pelos grandes feitos e pelas grandes vitórias.

“Tempos difíceis fazem homens fortes, homens fortes fazem tempos fáceis, tempos fáceis, fazem homens fracos, que trazem tempos difíceis! ” (Ditado árabe). Quando olhamos a vias pavimentadas e as estradas vicinais, às vezes reclamamos, que tem muita curva, que poderia ser mais larga, ou que, basta chover e ninguém pode passar pelas vias de terra.

As primeiras estradas do município foram feitas com a força dos braços de muitos homens que dominavam a arte de cavar com enxadões e picaretas, abrindo caminhos por vales e grotões, na certeza que o progresso dependia de uma estrada para passagem dos primeiros automóveis que chegavam a esses rincões do país.

Falar de Joatuba em tempos de estrada de terra é lembrar de seu Agenor e seu Gervásio, roçando as moitas de capim-colonião que viravam cheios de pendões encobrendo a metade do caminho e ele devagar com sua foice e facão, levava ao chão todo o capim, liberando espaço para os carros passar. Mas não bastava apenas abrir as estradas, era preciso cuidar, zelar para que os caminhos ficassem menos difíceis do que já eram. E uma das profissões que existia para isso, era figura do braçal, isto mesmo, braçal! Aquele funcionário que cuidava das estradas, ora roçando as margens das estradas, ora tampando buracos e valetas ocasionadas pelas chuvas...

O mundo precisa de modelos e exemplos de seu Agenor, a história não pode apagá-los, são esses homens que realmente deixaram seus feitos para a história e merecem ser lembrados diariamente. Foi através dos braços fortes e a esperança de dias melhores que exerceram sua função como trabalhador e como cidadão de bem enquanto viveu.



AGENOR MARÇAL DE ALMEIDA

Agenor Marçal de Almeida, Nascido em 13/07/1926, filho de Darcília Maria Pereira e José Marçal de Almeida, casou com Liberalina Marçal de Almeida com quem tivera cinco filhos, foi o braçal que mais se destacou no distrito de Joatuba. Exerceu no município de Afonso Cláudio, a função de diarista no setor de conservação de estradas de rodagem e encarregado de serviço da conservação de estrada QE4. Com a emancipação de Laranjada Terra, Agenor foi transferido de do município de Afonso Cláudio para o município de Laranja da Terra, conforme a lei nº 4.068 de 01/03/1989. No mês de março do ano de 1993, Agenor deixou o trabalho de zelar as estradas, para zelar pela guarda e conservação da quadra de esportes da sede do distrito de Joatuba, onde finalizou sua carreira através da aposentadoria por tempo de contribuição.

Agenor Marçal de Almeida, homem preto, de estatura média para pequena, não se intimidava com o trabalho. Saía cedo diariamente antes do anoitecer com uma marmita de comida e uma moringa de água e ia serra acima ou serra abaixo, não tinha endereço certo, só sabia que o trabalho não acabava nunca. Quando era roçar, ia pela margem direita, por quilômetros e quilômetros e voltava pela margem esquerda trabalhando sem cessar.

O tempo de chuvas eram ainda mais cruéis, pois saía e não sabia a hora de chegar. A comida que levava dava até a uma certa hora, já que o almoço também era o café, a água sempre que faltava, buscava na natureza, pois abundava pelos córregos e nascentes existentes no lugar. Foram muitas noites em que ao chegar em casa seus filhos já dormia e sua “Bela”, como era chamada sua esposa, o esperava chegar. Banho, só depois de comer a janta, pois o estômago colava às costas. Muitas vezes nem via as crianças, pois já estavam dormindo.

Foram dias difíceis, mas tempos de homens fortes, pois Agenor criou todos os seus filhos com a dignidade que todo cidadão podia dar a família. Com o pouco que ganhava, nunca o ouvia reclamar, sempre com um sorriso no rosto, sem nunca mostrar desânimo, conseguiu sustentar sua família e a ter um lar que era seu. Aposentou-se e viveu por muitos anos ainda, podendo ver o progresso chegar e ver as ruas em frete a sua casa ser calçada (sonho que muito acalentou).



GERVÁSIO ROSA DA CONCEIÇÃO

Gervásio Rosa da Conceição, Nascido em 15/08/1936, filho de José Rosa da Conceição e Augusta Criminotti, casado com Eunice Rosa da Conceição, com quem tivera 06 (seis filhos). Ingressou no serviço público em 18/03/1970, quando foi contratado por 12 meses, pelo prefeito de Afonso Cláudio, João Eutrópio, para exercer a função de trabalhador braçal. Profissão essa que exerceu por algum tempo junto com seu Agenor Marçal de Almeida.

Em 01/08/1972, foi novamente contratado com carteira assinada, para continuar a exercer seu trabalho de zelar pelas estradas e também de ajudar na preservação de algumas obras do distrito. Porém, em 04/04/1977, ele pediu contas da prefeitura de Afonso Cláudio, para dedicar-se à agricultura, pois o salário que ganhava era insuficiente para tratar de toda a família. E indo para a roça, poderia também ensinar seus filhos a trabalhar e ajudar nas despesas da casa.

Mesmo não sendo mais um funcionário público, Gervásio sempre demonstrou estar a serviço da comunidade, quando era solicitado. Por conhecer e saber manusear um pouco a colher de pedreiro, prestou serviços gratuitos na construção da escola da comunidade de Joatuba, hoje EEEFM “Joaquim Caetano de Paiva”. Muitas foram as latas de cimento carregadas nas costas para cobrir a laje do prédio, trabalho esse que em muitas conversas tinha orgulho de falar, pois tinha trabalhado como voluntário na construção da escola, onde todos os filhos estudaram.

Mas a vida não foi fácil para Gervásio, pai de seis filhos, uma perda irreparável o fez desgostoso, quando sua filha Maria Augusta veio a óbito com 13 anos, deixando um vazio em sua vida. Encontrou forças novamente e continuou sua vida com dona Eunice e seus outros filhos.

Durante a semana, saía cedo e ia para a roça, retornando ao entardecer. Por ser muito católico, sempre estava nas celebrações e ainda tinha o compromisso de em dias de culto ou missas, bater o sino da igreja católica, anunciando a hora que antecedia a celebração. Bateu o sino da igreja enquanto teve forças, pois sua saúde lhe roubou a vitalidade, fazendo-o a abandonar as cordas que badalavam pela manhã o sino que acordava os que ainda dormiam, anunciando que era hora de acordar.

Homens como seu Gervásio, que ajudaram a construir estradas e monumentos, precisam ser lembrados hoje e sempre, dando exemplo que nem tudo é vendido ou comprado. É preciso também doar um pouco de si, para ganharmos um pouco de nós, fazendo dessa vida não só uma passagem, mas a diferença em como passou.

Maria Lúcia Pizzáia
Historiadora





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO
NOME
GERVAZIO ROSA DA CONCEIÇÃO

CPF
241.555.517-72

MATRÍCULA
0223270155 2021 4 00005 123 0000424 09

SEXO: Masculino COR: Branca ESTADO CIVIL E IDADE: Casado. Com 84 anos de idade

NATURALIDADE: Itaguaçu-ES DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: Carteira de Trabalho nº 55609, Série 261-ES ELEITOR: não

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA: José Rosa da Conceição e Augusta Cuminotti. Residente na Vila Paraíso, Joatuba, Laranja da Terra-ES

DATA E HORA DO FALECIMENTO: Aos vinte e seis (26) dias do mês de abril (04) do ano de dois mil e vinte e um (2021), às 22:00 hora(s)

DIA	MÊS	ANO
26	04	2021

LOCAL DO FALECIMENTO: Hospital Padre Máximo 880, Avenida Lorenzo Zandonadi, Vila Betânia, Venda Nova do Imigrante-ES

CAUSA DA MORTE: Choque Séptico, Pneumonia, Mobilidade Reduzida e Neoplasia do Pulmão

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (município e cemitério, se conhecido): Cemitério São José, Joatuba, Laranja da Terra-ES DECLARANTE: Edmundo Sérgio da Conceição

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO: Manoel Mauro Starling Pedrinha, CRM nº 11566

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER: Declaração de Óbito nº 28398937-8. Data do Registro: aos vinte e oito (28) dias do mês de abril (04) do ano de dois mil e vinte e um (2021), o falecido era casado com Eunice dos Santos Conceição, foi apresentada certidão de casamento civil, livro B-4, folha nº 55, termo nº 523, Carteira de Trabalho nº 55609, benefício nº 102.717.755-4, não deixando bens a inventariar, não deixou testamento, deixando 5 filhos maiores: Edmundo Sérgio da Conceição, Elson Rosa da Conceição, Isabel Cristina da Conceição, Edmilson Rosa da Conceição, Karina Rosa da Conceição. Data do sepultamento, 28 de abril de 2021, às 08:00 hora(s)

ANOTAÇÕES DE CADASTRO: Não consta nenhuma anotação de cadastro.

Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito de Joatuba
Oficial: **JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA**
Rua Guilherme Pizzaiá, 31, Joatuba, Laranja da Terra-ES, Tel. (27) 3736-5151 cartoriojoatuba@hotmail.com

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Joatuba, Laranja da Terra-ES, 28 de abril de 2021.

Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo
Selo Digital de Fiscalização
022327.AIB2101.00103
Emolumentos: R\$ 0,00 Encargos: R\$ 0,00 Total: R\$ 0,00
Consulte autenticidade em www.tjes.jus.br



JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Oficial e Tabeliã



Cartório de Reg. Civil e Tab. de Notas de Joatuba
Rua Guilherme Pizzaiá, 31, Joatuba, Laranja da Terra - ES
AUTENTICAÇÃO - Certifico que esta cópia é reprodução fiel do original, autenticando-a nos termos do Art. 7º-V Lei 8.935/94. Em Testemunho da verdade. Laranja da Terra-ES, 20/07/2021, 09:32:58

JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA - Oficial e Tabeliã
Selo Digital: 022327.AIB2101.00418
Emolumentos: R\$ 3,16 Encargos: R\$ 0,89 Total: R\$ 4,05



Este documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil. O documento pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www3.cmlaranjadaterra.es.gov.br/autenticidade> sob o identificador 32003800330032003A005000

ARPENBRASIL AA 016756778 BRP

Registro Civil e Tabelionato
Juçara Passos Cabral de Ávila
Cisele C. Cabral de Ávila Schultz
Ésio Passos Cabral
Substitutos
JOATUBA
Município e Comarca de
Laranja da Terra/ES

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



Estado: ESPIRITO SANTO Comarca: LARANJA DA TERRA
Município: LARANJA DA TERRA Distrito: JOATUBA

JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Oficial do Registro Civil

Certidão de Óbito

CERTIFICO que, às fls. V.128 do livro n.º 4 sob o
n.º 286 de registros de óbitos, consta o de "AGENOR MARÇAL DE ALMEIDA"

--:-- --:-- --:-- --:--
falecido no dia vinte e seis-26 de fevereiro de ~~XX~~ dois mil e
quatro (2004) --:-- --:-- às 22:30 horas
em Casa de Saúde São João Batista, Laranja da Terra-ES.

--:-- --:-- --:-- --:--
do sexo masculino de cor preta de profissão Trabalhador bra
çal aposentado natural de Santa Teresa, ES --:--
residente em Joatuba, Laranja da Terra-ES --:--
com 77anos,08 meses e 13 dias de idade, de estado civil casado --:--
e sendo filh o de José Marçal de Almeida e Darcilia Maria Pereira

--:-- --:-- --:-- --:--
O atestado de óbito foi apresentado a Cartório no dia 27 de fevereiro de 2004.
--:-- --:-- --:-- --:--, por José Luis Marçal de Almeida
--:-- --:-- --:-- --:--, e estava assinado pelo Dr. Hudson S. Perei
ra --:-- --:-- --:-- e que deu como causa de morte Insuficiência Res-
piratória --:-- --:-- --:--

--:-- --:-- --:-- --:--
--:-- --:-- --:-- --:--
O sepultamento foi feito no cemitério de São José, Joatuba, Laranja da Terra
ES --:-- --:--
Observações: Não deixou bens a inventariar --:--

--:-- --:-- --:-- --:--
--:-- --:-- --:-- --:--
O referido é verdade e dou fé.
Joatuba, 27 de fevereiro de 2004



Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil. O documento pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www3.cmlaranjadaterra.es.gov.br> autenticidade sob o identificador 32003800330032003A005000





Handwritten signature

REGISTRO CIVIL

**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMARCA DE LARANJA DA TERRA
MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA
DISTRITO DE JOATUBA**

JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Substituta Legal

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, às fls. 131 do livro 4, sob o nº 295 de registros de óbitos, consta o de “*JULIA PISSAIA*”, falecida no dia *dezenove (19) de março de dois mil e cinco (2005) às 11:30 horas em Joatuba, município de Laranja da Terra, Espírito Santo*, de estado civil *viúva*, do sexo *feminino*, de cor *branca*, com *noventa e três (93) anos de idade*, natural do *Espírito Santo*, domiciliada e residente em *Joatuba, Laranja da Terra, Espírito Santo*.
Filha de *Herminio Scárdua e Joanna Scárdua*. -:- -:- -:-

O atestado de óbito foi apresentado a Cartório no dia *21 de março de 2005 por Maria Lúcia Pizzáia de Souza e estava assinado pelo Dr. Cristiano O. Andrade*, que deu como causa da morte *Acidente Vascular Cerebral*.

O sepultamento do corpo foi feito no cemitério de *São José, Joatuba, Laranja da Terra-ES*.

Obs. *Não deixou bens a inventariar*

O referido é verdade e dou fé.

Registro Civil e Tabelionato
Juçara Passos Cabral de Ávila
Gisele C. Cabral de Ávila Schultz
Ésio Passos Cabral
Substitutos
JOATUBA
Município e Comarca de
Laranja da Terra/ES

Joatuba, 21 de março de 2005

Handwritten signature
JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Substituta Legal



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



CART. SARC. REG. CIVIL E TABELIONATO
Av. N.S. da Penha, 595, loja 3, P. Canto
Tel. (27) 3325-1038 Vitória-ES
CGC 27.744.663/0001-77

Reconheço e dou fé por semelhança a(s) firma(s) de:
100115633-00-JUCARA PASSOS CABRAL DE AVILA,

Em testemunho da verdade
Vitória-ES, 10 de março de 2004
Maria Beatriz Dias
Escrevente

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMARCA DE LARANJA DA TERRA
MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA
DISTRITO DE JOATUBA

JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Substituta Legal

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, às fls.V.264 do livro C 3, sob o nº 1.152 de registros de óbitos, consta o de "PEDRO PAULINO PASSAIA", falecido no dia vinte e sete (27) de abril de mil novecentos e sessenta e três (1963) às 23:45 horas, em Joatuba, Afonso Cláudio, Espírito Santo, com 60 anos, 07 meses e 25 dias de idade, de estado civil casado, do sexo masculino, de cor branca, de profissão lavrador, natural do município de Santa Teresa-ES. -:- -:- -:-
Filho de Bernardo Giacomo Passaia e Anna Merotto, ambos naturais da Itália .

O atestado de óbito foi apresentado a Cartório no dia 28 de abril de 1963 por Antônio Pizzaia e estava assinado por duas testemunha e que deu como causa da morte Ignorada.

O sepultamento do corpo foi feito no cemitério de Santa Luzia, Joatuba, Afonso Cláudio-ES.

Obs. O presente Registro envolve elementos de averbação à margem do termo.

O referido é verdade e dou fé.

Registro Civil e Tabelionato
Juçara Passos Cabral de Ávila
Gisele C. Cabral de Ávila Schultz
Ésio Passos Cabral
Substituta
JOATUBA
Município e Comarca de
Laranja da Terra/ES

Joatuba, 13 de janeiro de 2004

JUÇARA PASSOS CABRAL DE ÁVILA
Substituta Legal

